

**Tecnologia, inovação e sustentabilidade:
50 anos de Cursos de Tecnologia no Brasil.**

**Análise bibliométrica sobre narrativas formativas na educação
profissional**

Bruna Duarte Ferreira Frohmut¹, Rodrigo Avella Ramirez²

Resumo – As narrativas formativas são utilizadas tanto como um instrumento de formação docente, para análise das dimensões pessoal e profissional do professor, como também método em pesquisas acadêmicas para acessar o percurso de vida e formação dos sujeitos. Este estudo objetiva desenvolver uma análise bibliométrica sobre a aplicação das narrativas formativas em pesquisas acadêmicas a partir de artigos sediados no Portal de Periódicos CAPES no período de 1994 a 2019 e verificar o quanto esta foi empregada na área de educação, principalmente na educação profissional. Adota-se uma abordagem quantitativa, e os resultados indicam que as narrativas formativas são utilizadas em estudos acadêmicos, concentrados, na área de educação, destacando-se na educação superior, porém possuem baixa aplicabilidade na educação profissional.

Palavras-chave: Investigação Narrativa, Educação Profissional e Tecnológica, Bibliometria

Abstract - The formative narratives are used both as an instrument of teacher education, to analyze the personal and professional dimensions of the teacher, as well as in academic research, as a method of accessing the life course and training of several actors of education. This study aims to develop a bibliometric analysis on the application of the narrative approach in academic research from articles based on the Portal of CAPES Periodicals between 1994 and 2019. A quantitative approach is adopted and the results indicate that the formative narratives are used in academic studies, concentrated in the area of Education, mainly in Higher Education, though, have low applicability in Vocational Education.

Keywords: Narrative Research, Vocational & Technological Education, Bibliometrics

¹ Discente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – brunafrohmut@gmail.com

² Docente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – roram1000@hotmail.com

1. Introdução

A publicação da história de um imigrante polonês que chegou aos Estados Unidos antes da primeira guerra mundial deu início, sob influência da escola de Chicago, aos estudos acadêmicos sobre histórias de vida. Em 1919, W.I. Thomas e F. Znaniecki publicam *Le Paysan Polonais*, onde adotam a abordagem das histórias de vida para retratar a realidade social vivida por imigrantes nos Estados Unidos daquela época (FERNANDES; LOPES, 2011).

Na Europa, mais especificamente na Alemanha, Dilthey já utilizava as histórias de vida nas ciências humanas com a perspectiva de uma hermenêutica da experiência. Seu empenho em compreender a vida tem forte influência atualmente nos estudos que utilizam (auto) biografias (FERNANDES; LOPES, 2011).

A investigação narrativa explora as histórias vividas e contadas. Estas histórias são, por sua vez, resultantes da combinação entre influências sociais sobre o indivíduo, influências sociais sobre o ambiente além da trajetória individual (RAMIREZ, 2017).

Com as mudanças de paradigmas em relação à história cultural, de acordo com Fernandes e Lopes (2011) ocorre uma valorização pelos processos cotidianos das práticas culturais, assim, as investigações narrativas são retomadas nesse campo. O movimento surgido na área social influenciou as Ciências da Educação, que desde o final da década de 1970 vêm desenvolvendo investigações com histórias de vida na perspectiva da formação.

Neste contexto, as narrativas formativas são significativas para a coleta de dados para estudos acadêmicos. Assim, faz-se necessário conhecer a produção acadêmica a respeito da aplicação das narrativas formativas na área de educação, com o intuito de destacar a educação profissional.

Por meio de seu Portal de Periódicos, a Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), disponibiliza o acesso às publicações nacionais e internacionais, com o objetivo de atender as demandas da comunidade acadêmica brasileira (CAPES, 2019).

Conforme citado por Langhi e Macedo (2018) o Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual que permite que de forma online, via internet, que o conteúdo seja acessado, destacando que o acesso pode tanto ser gratuito como também há o conteúdo assinado. Assim, o Portal de Periódicos CAPES é um recurso que facilita a consulta de diversos periódicos e conseqüentemente artigos.

Este estudo tem por objetivo coletar dados quantitativos sobre a produção científica sediada no Portal de Periódicos da Capes, sobre narrativas formativas, utilizando apenas o conteúdo aberto, ou seja, o gratuito. Referente à utilização das narrativas formativas como recurso de pesquisa, buscou-se verificar especificamente, na literatura analisada, qual o percentual de artigos que possuem este tipo de abordagem no âmbito da educação profissional.

2. Referencial Teórico

Um crescente uso da abordagem biográfica, na acepção de pesquisas narrativas ou com histórias de vida tem ocorrido em diversas áreas do conhecimento das ciências sociais e humanas desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais. Na área de educação, é utilizada tanto como um instrumento de formação docente, para análise das dimensões pessoal e profissional do professor, como também em pesquisas acadêmicas, como um método de acesso ao percurso de vida e formação de diversos sujeitos da educação. (FERNANDES; LOPES, 2011).

Clandinin e Connelly (2000) conceituam a pesquisa narrativa quando afirmam que

[...] a investigação narrativa é uma maneira de compreender a experiência. E colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo do tempo, em um local ou vários, e em interação com os ambientes sociais. Um investigador adentra esta matriz e progride em conjunto, concluindo sua investigação ainda em meio a vivências e histórias, revivendo e recontando, as histórias das experiências constituintes das vidas das pessoas, tanto em nível individual como social (CLANDININ, D.J.; CONNELLY, F.M., 2000 p.20 apud CLANDININ, D.J; ROSIEK, J. 2007) ¹

A pesquisa narrativa, conforme abordada por Clandinin e Connelly (2000) pode ser assim descrita como o estudo da experiência como história, assim, é principalmente uma forma de pensar sobre a experiência.

Uma experiência, quando refletida e discutida sob a forma de caso é conferir-lhe um caráter de teoria, pois

Histórias começam a partir da experiência bruta, são transformadas em casos por meio de narração, tornam-se parte de uma rede de narrativas por meio de conexões com outros casos e enriquecem e são enriquecidos pela teoria quando são analisados, interpretados e/ou classificados nas conversações dos professores (SHULMAN, 1996 apud MIZUKAMI, 2004, p.10).

A pesquisa narrativa destacou-se em três períodos de acordo com as datas de edição de produções escritas, criação de fundações de associações, de rede e de diplomas de formação (FERNANDES; LOPES, 2011).

O primeiro período, denominado de **período de eclosão**, ocorre com as publicações que representam a gênese de uma mudança paradigmática na pesquisa científica, que buscou ressignificar os acontecimentos pessoais e sociais no processo formativo dos indivíduos (FERNANDES; LOPES, 2011).

¹ *a way of understanding experience. It is collaboration between researcher and participants, over time, in a place or series of places, and in social interaction with milieus. An inquirer enters this matrix in the midst and progresses in the same spirit, concluding the inquiry still in the midst of living and telling, reliving and retelling, the stories of the experiences that made up people's lives, both individual and social.*

Conforme descrito por Fernandes e Lopes (2011) a publicação do livro *Produire sa vie: autoformation et autobiographie* e a formação da rede sobre História de vida e formação, ambos em 1983 por *Gaston Pineau*; o lançamento de dois números da revista francesa *Education permanente* intitulados *Les histoires de vie entre la recherche et la formation*, em 1984; a realização de um colóquio sobre histórias de vida na Universidade de Tours, França; a publicação do livro *O método (auto)biográfico e a formação*, de Antonio Nóvoa e Matthias Finger da Universidade de Lisboa e a obra *Histoires de vie*, publicada em dois tomos, sob a coordenação de Pineau e Jobert em 1989, são exemplos das obras seminais sobre essa abordagem metodológica.

Fernandes e Lopes (2011) definem o segundo período como **período de fundação**, com a criação da *L'Association Internationale des histoires de vie en formation* (ASIHVIF), em 1990, o que propiciou a organização em diversos países de associações e redes nacionais e regionais semelhantes a esta, que aconteceram na Suíça, em Quebec e na França, por exemplo. Nesse mesmo período há também o lançamento em Paris da Coleção *Histoire de vie et formation*, no ano de 1996. Assim, o diálogo e o intercâmbio com a Associação Internacional e a consolidação das pesquisas permitiu fortalecimento deste movimento no Brasil.

Finalmente, o terceiro caracteriza-se como o **desenvolvimento diferenciado** que se inicia a partir dos anos 2000 e que ocorreram a refundação de associações, retomada de colóquios e pela emergência de novos autores e atores que contribuíram para o fortalecimento do movimento com novas publicações e ações, originando abordagens que visam responder as novas questões teóricas e metodológicas. O resultado desse movimento gerou o I Congresso Internacional sobre Pesquisa (auto)biográfica (CIPA) na cidade de Porto Alegre em 2004, que permitiu a criação de uma rede de pesquisa (auto)biográfica brasileira (FERNANDES; LOPES, 2011).

Fernandes e Lopes (2011) destacam que o crescente uso das histórias de vida na formação fez surgir várias correntes e uma variedade de denominações tais como: biografias, (auto)biografias, relato de vida, narrativas formativas entre outras. É importante destacar que independente do nome que a abordagem narrativa recebe, esse tipo de pesquisa utiliza distintas maneiras de narração para acessar e apreender as experiências formativas dos indivíduos, que pode se dá através de relatos orais e escritos, ou por meio de diários, memórias, cartas, entrevistas narrativas, fotografias, ateliês biográficos, o mais importante é que as vidas sejam narradas e lembradas, valorizando suas singularidades.

Assim, pelo fato de se fundamentar na experiência é tanto método de pesquisa como fenômeno pesquisado (RAMIREZ, 2017).

3. Método

O método quantitativo foi utilizado para o desenvolvimento da bibliometria, cuja finalidade é apurar a produção científica e o desenvolvimento de uma

determinada área do conhecimento sendo possível medir por intermédio de uma técnica quantitativa e estatística (ARAÚJO, 2006).

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada por meio do Portal de Periódicos Capes que ao ser acessado, mostrou a seguinte informação: “Você está acessando o conteúdo gratuito do Portal. O conteúdo assinado está disponível para os acessos com IP identificado das instituições participantes.” (CAPES, 2019).

A pesquisa e análise dos artigos ocorreram no intervalo temporal de maio a junho de 2019.

Ao realizar a busca por assunto: “Narrativas Formativas”, surgiram 255 resultados, sendo, 200 periódicos revisados por pares, conforme ilustra a Figura 1. O resultado é referente aos anos de 1994 a 2019, sendo que todos os artigos foram utilizados para a realização da análise da pesquisa.

Figura 1 - Tela de busca por Narrativas Formativas em 30 de junho de 2019



Fonte: Portal de Periódicos Capes, 2019

Vale destacar que há uma alteração no número de artigos que ainda são incluídos, devido ao lapso temporal que existe entre submissão, avaliação e publicação, portanto, os dados coletados e analisados até esse período (30 de junho de 2019), bem como anteriores a esse são passíveis de alterações tanto para mais como para menos, já que a biblioteca virtual da Capes disponibiliza material indexado por outras instituições (LANGHI; MACEDO, 2018).

Os artigos analisados foram categorizados e quantificados de acordo com a área do conhecimento que aplicaram a narrativa formativa como recurso em suas pesquisas, com o objetivo de verificar quantos foram aplicados na educação e evidenciar principalmente os recorrentes na educação profissional.

Em uma planilha do Microsoft Excel foram preenchidos os seguintes dados coletados dos artigos com revisão por pares pesquisados e analisados nos resultados da busca: autor(es), título do artigo, ano de publicação, idioma e área do conhecimento.

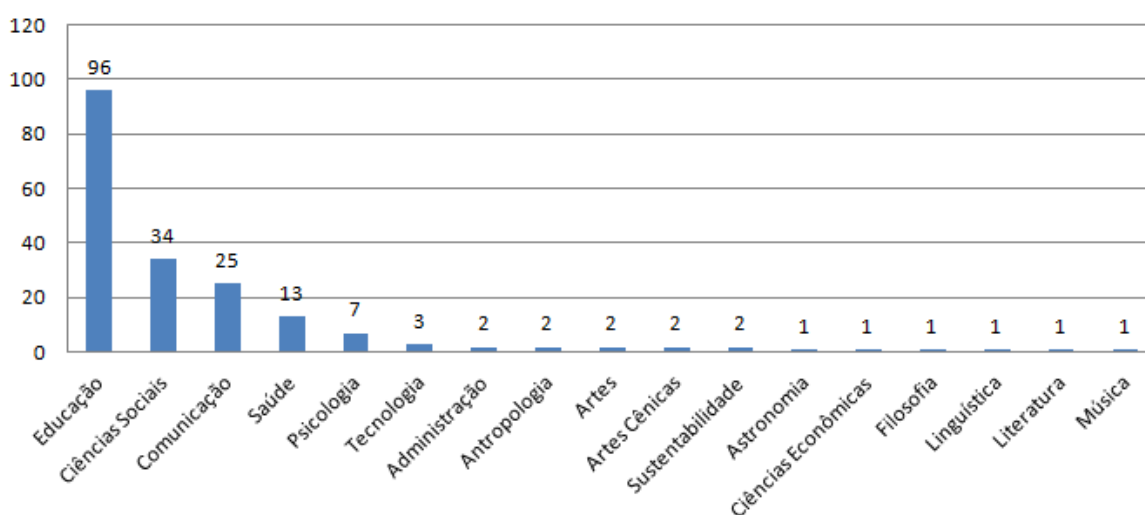
A leitura do resumo de cada artigo pesquisado foi feita com o intuito de classificar a área do conhecimento e verificar a relação com a educação profissional.

4. Resultados e Discussão

Realizada a leitura do resumo de cada artigo e sua classificação obteve-se uma seleção de 200 artigos que abordaram a narrativa formativa como recurso de pesquisa, na qual foram excluídos 6 artigos por estarem duplicados. Assim, foram analisados 194 artigos.

Observa-se com a pesquisa que área do conhecimento que apresenta mais artigos é a Educação com 49,5%, seguida de Ciências Sociais com 17,5%, Comunicação com 12,9%, Saúde com 6,7%, Psicologia com 3,6%, Tecnologia com 1,55%, Administração, Antropologia, Artes, Artes Cênicas e Sustentabilidade com 1% e Astronomia, Ciências Econômicas, Filosofia, Linguística, Literatura e Música com apenas 0,5% conforme demonstra o Gráfico 1:

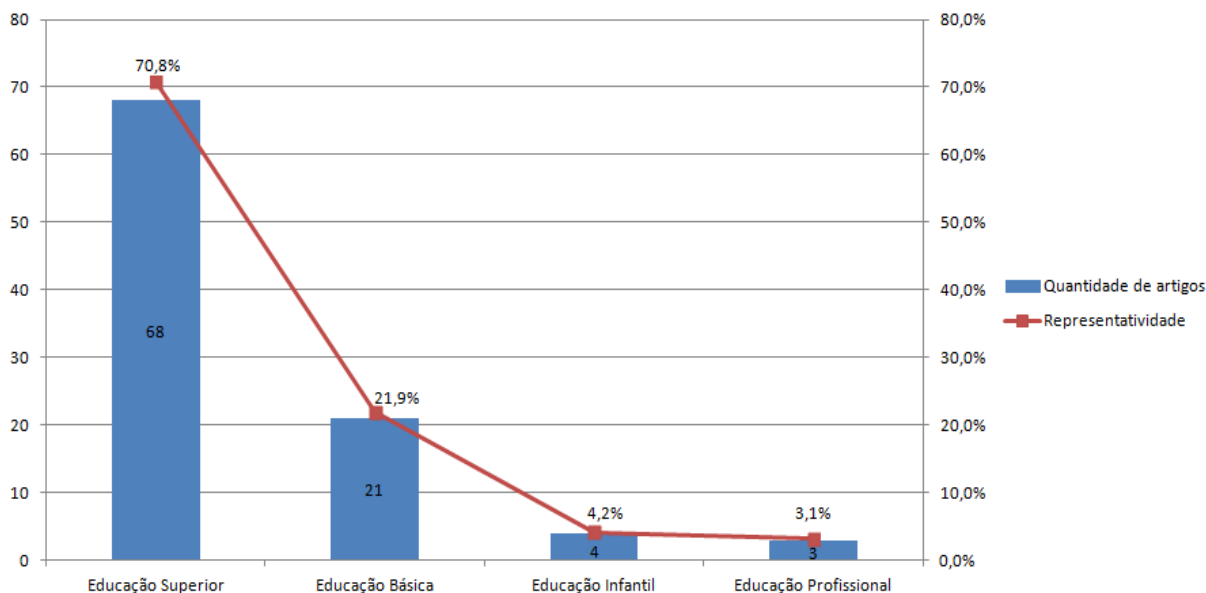
Gráfico 1 – Frequência dos artigos abordando narrativas formativas por área do conhecimento



Fonte: Portal de Periódico CAPES, 2019. Elaborado pelos autores

Ao realizar um recorte na área de educação percebe-se que a educação superior com 70,8% apresenta o setor com mais artigos publicados abordando as narrativas formativas, seguida de educação básica com 21,9%, educação infantil com 4,2% e educação profissional representada com apenas 3,1%, de acordo com Gráfico 2:

Gráfico 2 – Número de artigos publicados abordando narrativas formativas por área da educação



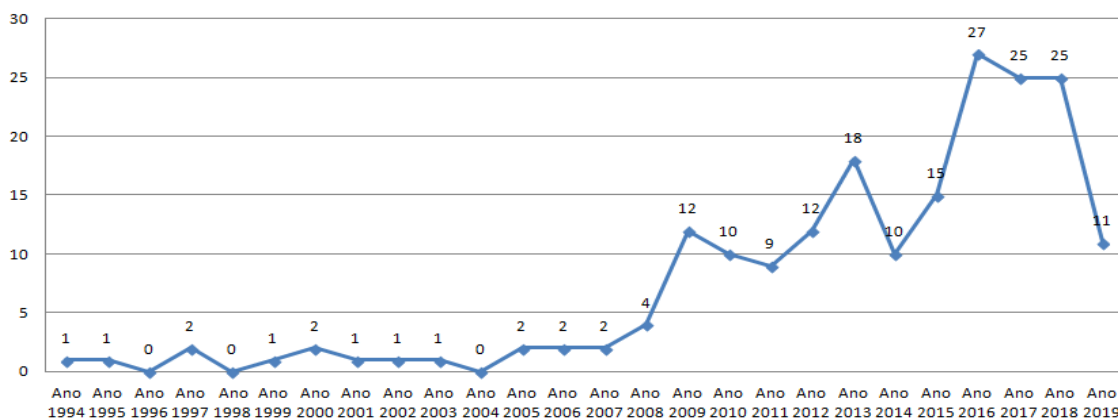
Fonte: Portal de Periódico CAPES, 2019. Elaborado pelos autores

A publicação de artigos sediados no Portal CAPES abordando narrativas formativas teve seu início no ano de 1994, e entre o período de 1994 a 2008 observa-se relativamente constante a quantidade de artigos publicados e revisados por pares, o que pode caracterizar o denominado período de eclosão da utilização desse método em pesquisas acadêmicas.

A partir do ano de 2009 percebe-se um aumento significativo no número de artigos, porém até o ano de 2015 ocorrem oscilações quanto à quantidade de publicações, o que indica ser o chamado período de fundação.

Já no ano de 2016 há um aumento expressivo de artigos publicados, que apresenta uma constância, provavelmente revela o período de desenvolvimento das narrativas formativas, conforme ilustra o Gráfico 3:

Gráfico 3 – Quantidade anual de artigos publicados abordando narrativas formativas em pesquisas acadêmicas



Fonte: Portal de Periódico CAPES, 2019. Elaborado pelos autores

A queda no número de artigos do ano de 2019 refere-se ao fato da pesquisa ter sido realizada no ano vigente, não representando o número total de artigos que foram publicados ainda.

5. Considerações finais

A pesquisa demonstrou que as narrativas formativas são abordagens predominantes na área de educação (49,5%), em contra partida sendo menos e até pouco utilizadas em outras áreas do conhecimento. Porém, ao analisar de acordo com os critérios estabelecidos, nota-se que existem poucos artigos com a abordagem de narrativas formativas na educação profissional (3,1%).

Observa-se também um recente crescimento (80%) na utilização das narrativas formativas como recurso de coleta de dados nas pesquisas acadêmicas nos últimos três anos, o que aponta um possível desenvolvimento e reconhecimento desse método na área científica.

Conclui-se que as narrativas formativas voltam-se tanto para o mundo do trabalho como para o acadêmico, elas podem sim contribuir e serem mais exploradas em estudos na área de educação. Particularmente na educação profissional, podem estar presentes como instrumento de coleta de dados tanto para a formação de docentes quanto para a formação de técnicos e tecnólogos.

Referências

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. Revista Em Questão. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6134719>> Acesso em: 13 jul. 2019.

CAPES. **Portal de Periódicos da Capes**. 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em: 14 mai. 2019.

CLANDININ, D.Jean; ROSIEK, Jerry. Mapping a Landscape of narrative Inquiry. In CLANDININ, D.J. (Ed.) **Handbook of Narrative Inquiry**: Mapping a methodology. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007.

FERNANDES, N.L.R; LOPES, M.A. **As narrativas de formação nos processos formativos de professores como dispositivo para a reflexão sobre a aprendizagem da docência na educação de jovens e adultos**. Salvador: UFBA, 2011. (R. FACED, n.20, p. 35-49, jul./dez. 2011).

LANGHI, C.; MACEDO, E.F.S. Aprendizagem Ativa na educação profissional: um estudo bibliométrico dos artigos sediados pelo Portal de Periódicos Capes. São Paulo, outubro de 2018. In: **Anais do XIII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa**: Práticas de Educação Profissional e Tecnológica e Educação Corporativa. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/013-workshop->

[2018/artigos/Educacao/Praticas_Educacao/Aprendizagem_Ativa_na_educacao_profissional.pdf](#) Acesso em: 10 jul. 2019.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S.Shulman. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v.29, n.2, set. 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/artigos.htm> Acesso em: 17 jul.2019.

RAMIREZ, Rodrigo Avella. **Aprendizagem da docência**: a língua inglesa no ensino superior tecnológico: experiências, práticas e desafios. 2017. 215 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.